

EDUCAÇÃO

MYRIAM KRASILCHIK

ESTADO DE SÃO PAULO

As universidades e as escolas de 1º e 2º graus

As universidades públicas paulistas há muito empreendem um movimento para recuperação do sistema de ensino básico e médio, chamando a atenção para a necessidade de investimentos, em fundos e esforços, no sentido de preparar crianças e jovens para uma vida melhor. Esse movimento, que começou solitário e hoje é generalizado, envolvendo os meios de comunicação, políticos e empresariais, não ficou apenas no clamor, mas vem sendo acompanhado de ações muito concretas.

Na USP, foi recentemente compilado um catálogo cuja função maior é apresentar aos seus potenciais usuários um amplo repertório de 398 serviços, oferecidos às escolas de 1º e 2º graus em seus vários câmpus. Material didático de qualidade é produzido e fornecido para uso de escolas e estudantes. Mantém-se um serviço constante de empréstimo de filmes, materiais audiovisuais e equipamentos. O Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi) põe o seu acervo à disposição da população estudantil.

Os inúmeros museus da universidade, entre os quais se incluem o Museu Paulista e o Museu de Arte Contemporânea, desenvolvem programas especiais para escolares.

Instituições como a Estação Ciência, em São Paulo, e o Centro de Divulgação Científica e



A busca de mão-de-obra qualificada é uma tendência clara na atual situação do País

Cultural (CDCC), em São Carlos, têm programas para interessar e informar a população sobre os processos e produtos de ciência e tecnologia e sua importância na saúde, indústria, agricultura.

Professores, diretores e técnicos de educação em geral têm a oportunidade de participar de um grande número de cursos, de temas, organização e duração diversificados, ministrados em praticamente todas as suas unidades de ensino e pesquisa.

Na Capital e no Interior são

oferecidas vagas em determinadas disciplinas para que os docentes, como "alunos especiais", participem integralmente da vida acadêmica.

A Unesp tem já um bem-estabelecido sistema de núcleos de ensino que promove a educação contínua de professores de 1º e 2º graus e a pesquisa educacional em inúmeras regiões do Estado. A Unicamp também mantém uma variedade de cursos para professores e desenvolve em seu Núcleo de Políticas Públicas assessoria aos sistemas educacionais.

No entanto, todo esse imenso trabalho é ainda insuficiente diante da amplitude e diversidade dos problemas. Na atual conjuntura econômica, a escolaridade desempenha — e desempenhará cada vez mais — um papel seletivo. A

busca de mão-de-obra qualificada é uma tendência clara na atual situação do País. Os jovens serão incentivados a freqüentar a escola para obter melhores empregos.

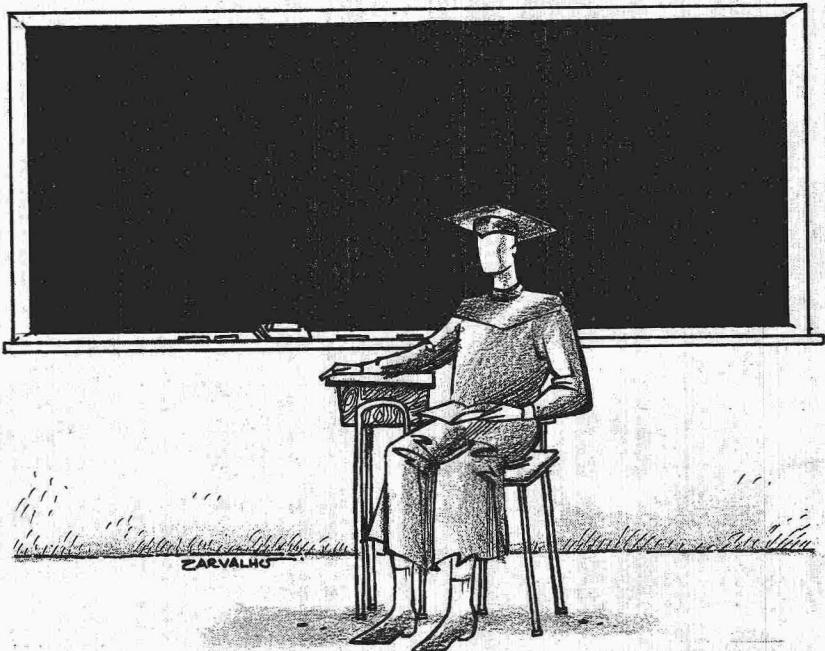
Ao mesmo tempo, o exercício da democracia exige um cidadão que tenha consciência de seus direitos e deveres e possa exercê-los plenamente.

Uma mudança educacional duradoura exige que a universidade participe da construção de uma estrutura que sustente um sólido sistema de formação e aperfeiçoamento contínuo dos docentes e de proposições curriculares.

As prioridades de pesquisa educacional devem ser estabelecidas de forma a contribuir para orientar e fundamentar as reformas, de modo a que as escolas, que geralmente só recebem os resultados finais, participem também da análise, interpretação e utilização dos dados obtidos.

Assim, contrapor os investimentos com ensino primário e médio aos investimentos no ensino superior é desconsiderar o vínculo inseparável entre as escolas de 1º e 2º graus e a universidade. Sem a produção, o acúmulo e a disseminação de conhecimentos feitos nas instituições universitárias será impossível estruturar um sistema que leve à capacitação dos indivíduos como cidadãos e profissionais.

Se é verdade que muito está sendo feito, também o é que há muito mais por fazer — e para tanto o sistema educacional não pode prescindir de ampla e profunda ligação com a universidade.



■ Myriam Krasilchik é vice-reitora da USP